

# ‘Tratamento impiedoso precisa acabar’

*Paulo Delgado (PT), deputado federal, é autor do projeto nº 8 de 1991, da Câmara dos Deputados, que prevê a extinção progressiva dos manicômios*

**Por que o projeto não foi votado pelo Senado na semana passada, como estava previsto?**

- Houve uma quebra de acordo. A votação foi adiada para quinta-feira pela manhã. Ele já foi apreciado e acredito que não deve ultrapassar o dia 21, conforme o cronograma de votação extraordinária.

**E o que fez esse assunto permanecer em tramitação no Congresso durante tantos anos?**

- Tanto na Câmara, como no Senado, as pessoas se acomodaram em relação a essa questão. É preciso salientar a pressão

feita pelas indústrias da psiquiatria, que se organizaram, do ponto de vista mercantil, para evitar que a lei seja aprovada. O que está em jogo nessa história é o futuro de R\$ 377 milhões, que são o orçamento anual do Ministério da Saúde dedicado ao tratamento psiquiátrico.

**Esse ainda é o maior obstáculo para aprovação da lei?**

- Sim. As clínicas particulares, por razões de ordem econômica. As indústrias de medicamentos, porque querem o paciente sedado, immobilizado. E há médicos que concordam com esse tratamento, o que é indigno, já que o que existe de mais legítimo na loucura é o comportamento clínico, o comportamento cultural. O remédio não resgata isso, ao contrário. O que ajuda o



Arquivo

**PAULO Delgado: votação de projeto na quinta-feira**

usuário a melhorar é a terapia. É uma nova contextualização da loucura.

**Depois de enfrentar tantas dificuldades para chegar à votação, o senhor acredita**

**que o projeto pode ser aprovado?**

- Não tem jeito. Se não for pelo avanço da medicina, os manicômios serão extintos pelo avanço da humanidade. Está surgindo uma nova consciência em relação aos direitos dos pacientes. Acredito na aprovação.

**E o preconceito da sociedade em relação ao usuário de serviços de doenças mentais, atrapalha muito?**

- Com certeza. Há uma visão muito negativa da loucura. Um pressuposto cultural que persiste há mais de 200 anos. Aqueles considerados loucos sempre receberam um tratamento impiedoso, com sedação, eletro-choque, esterilização involuntária, insulinoterapia (dose macia de insulina com efeito semelhante ao do choque no cérebro), psicocirurgia, camisa de força, contenção física. Isso precisa acabar.(M.M.)